

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: EXPERIÊNCIA DE UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA

Nível Educacional: Educação Superior

Eixo Temático: Experiências (relatos) de Sucesso Educacionais

SOUZA¹, Ingrid Michelly Justino de

Acadêmica de Enfermagem

BARBOSA², Elane da Silva

Doutora em Educação

FERNANDES³, Helder Matheus Alves

Acadêmico de Nutrição

FERNANDES⁴, Daniele Cristina Alves

Especialista em Saúde Pública

RABELLO⁵, Izabelle Gomes

Acadêmica de Enfermagem

Resumo:

Objetiva-se relatar a experiência de estudantes universitários na realização de atividade de educação em saúde com mulheres com câncer de mama. Trata-se de relato de experiência, envolvendo atividade de educação em saúde desenvolvida no Projeto Interdisciplinar - PROINETER, que se trata de disciplina ministrada de forma transversal, em cursos da saúde de uma instituição de ensino superior particular localizada em Mossoró, no interior do estado do Rio Grande do Norte. O período de planejamento e execução da atividade ocorreu de 10 de setembro a 14 de outubro de 2018. O local escolhido para o desenvolvimento foi organização não governamental associada à Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama e Câncer de Mama (FEMAMA), situada em bairro de classe média, em Mossoró. Teve-se como foco, nessa ação, a ressignificação da autoimagem e autoestima de mulheres com câncer de mama por meio de *kit* de beleza, formado por um nécessaire, com lenços para a região capilar, uma caderneta, um calendário quimioterápico, um termômetro de humor com mensagens motivacionais e informativa e entre outros, para ser entregue às participantes. Assim, com a retirada da mama, a mulher fica vulnerável em relação à própria imagem corporal, o que pode desencadear problemas psicológicos, visto que a mama tem significado sociocultural na vivência da sexualidade, sendo sinal de feminilidade, na qual, precisa ser pensado em toda sua amplitude. Paulo Freire, por sua vez, em toda a sua obra, menciona que não pode haver uma pedagogia libertadora, isto é, que possibilite aos sujeitos conhecer sua realidade, inserir-se criticamente nela para transformá-la, estando ela longe dos oprimidos. É preciso, então, que os oprimidos, em comunhão, sejam exemplos para eles próprios, na luta pela libertação. A partir da análise dos estudantes, as mulheres estavam oprimidas pela imagem que tinham de si mesmas, em particular pela insatisfação corporal com a retirada da mama. Na tentativa dos estudantes se apropriarem, teórica, epistemológica e metodologicamente, do seu papel na educação em saúde, como futuros profissionais dessa área, os estudantes propuseram como estratégia mediadora para a realização dessa atividade educativa o *kit*

¹Universidade Potiguar - UnP, Mossoró-Rio Grande do Norte, (ingrid__justino@hotmail.com)

²Universidade Estadual do Ceará - UECE, Aracati-Ceará, (elanesilvabarbosa@hotmail.com)

³Faculdade Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN, Mossoró-Rio Grande do Norte, (heldermatheus10@hotmail.com)

⁴Faculdade Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN, Mossoró-Rio Grande do Norte, (danielecristina10@hotmail.com)

⁵Universidade Potiguar - UnP, Mossoró-Rio Grande do Norte, (izabellerabello@hotmail.com)

denominado de *“Mais Bela - Não se deixe abalar, cultive a beleza que há em você!”*. Assim, os acadêmicos, vislumbrando a educação como prática de/para liberdade, através do *kit* de beleza, instigaram a si mesmos e às mulheres a (re)construírem a sua autoconfiança, autoestima, autoimagem, partindo da perspectiva de que a beleza é subjetiva e, portanto, singular, logo existindo a necessidade de libertação dos padrões impostos pela mídia, a partir do reconhecimento e da valorização de si mesmo. Conclui-se, então, que há a necessidade de que, no processo de formação em saúde, possa-se debater, estudar, refletir sobre a educação em saúde como indispensável para a produção do cuidado em saúde, o que pode ser exercitado por meio do planejamento, realização e avaliação de ações educativas. Nesse contexto, a educação como prática libertadora, proposta por Paulo Freire, configura-se como possibilidade de ensinar e aprender de forma dialógica, propiciando a emancipação humana nos acadêmicos.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Educação em Saúde; Educação Libertadora; Estudantes.